



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO MECANISMO PARA GESTÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR¹

Larissa B GARDIN²; Nelson THESING³; Cristiane B MARTINS⁴; Adriane FABRICIO⁵

¹ Projeto de pesquisa realizado por discentes do PPGDR- UNIJUI (Mestrado e Doutorado), como parte das atividades de produção científica da pós-graduação.

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional UNIJUI; Bolsista Prosuc/Capes; Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ; Especialista em Campo Social: Práticas e Saberes – UNICRUZ; Bacharel em Serviço Social – UNICRUZ; e-mail: Larissa.gardin@sou.unijui.edu.br

³ Professor PPGDR UNIJUI; Doutor em Integração Regional pela Universidade Federal de Pelotas, Brasil (2004); Presidente Corede Noroeste Colonial da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil; e-mail: nelson.thesing@unijui.edu.br

⁴ Mestranda em Desenvolvimento Regional UNIJUI; Bolsista Prosuc/Capes; Especialista em Atendimento Integral da Família - Universidade Veiga de Almeida; Bacharel em Serviço Social UNICRUZ; e-mail: cristiane.martins@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora PPGDR UNIJUI; Doutora em administração; mestre em engenharia de produção; especialista em gestão de pessoas e desenvolvimento de talentos; bacharel em administração; e-mail: Adriane.fabricio@unijui.edu.br

1.INTRODUÇÃO

A violência escolar é um fenômeno complexo que afeta profundamente a dinâmica do ensino e aprendizagem. As diversas formas de violência – física, psicológica e verbal – presentes no cotidiano das escolas são reflexos de contextos sociais e familiares que os alunos vivenciam. Este estudo visa refletir sobre o impacto da comunicação não violenta (CNV) como uma ferramenta eficaz para a superação de conflitos, oferecendo um olhar crítico sobre as práticas educativas e as estratégias de intervenção. A formação do professor para lidar com situações de violência nas escolas é um aspecto essencial para transformar a realidade escolar e promover uma cultura de paz.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que muitos professores, apesar de se depararem com casos de violência, não são adequadamente preparados para enfrentá-los, assim o estudo está alinhado com o objetivo 16 dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), cujo foco integra metas para a promoção de sociedades mais pacíficas e inclusivas.

A proposta deste estudo é oferecer uma reflexão teórica sobre a importância de adotar a CNV no ambiente escolar como uma ferramenta de pacificação e de desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O objetivo é contribuir para a formação de professores,



capacitando-os para agir de maneira mais sensível e eficaz diante dos conflitos, criando um ambiente de ensino mais colaborativo e respeitoso.

2.METODOLOGIA

Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço de 1,5, em tamanho 12, com a fonte Times New Roman.

Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, tendo como base a revisão de literatura existente sobre violência escolar, comunicação não violenta e a formação de professores. A pesquisa foi realizada utilizando fontes secundárias, incluindo livros, dissertações e artigos acadêmicos, consultados nas bases de dados IBICT e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “violência na escola”, “formação continuada de professores”, “escola e família” e “comunicação não-violenta na escola”.

A análise foi orientada por três categorias centrais: o conceito de violência na visão do professor, a violência na escola e a aplicação da comunicação não-violenta e cultura da paz nas escolas. A partir dessas categorias, foi possível traçar um panorama das dificuldades enfrentadas pelos professores e sugerir a comunicação não violenta como uma solução viável e eficaz.

3.O CONCEITO DE VIOLÊNCIA A PARTIR DA VISÃO DO PROFESSOR

Muitos professores não possuem uma concepção clara e abrangente sobre o que caracteriza a violência, o que gera dificuldades na identificação e diferenciação entre ações agressivas e violentas. Isso pode levar a uma resposta inadequada por parte do educador, perpetuando um ciclo de violência no ambiente escolar. A falta de preparo dos docentes para lidar com essas situações reflete a escassez de formação sobre o tema durante sua formação inicial.

Além disso, a violência escolar não é apenas um reflexo de fatores econômicos ou sociais, como muitos imaginam, mas sim um fenômeno que perpassa diferentes classes sociais, credos e etnias. A violência é, portanto, um fenômeno democrático que atinge diversos segmentos da sociedade. Reconhecer essas diversas manifestações de violência, incluindo as de natureza psicológica, é fundamental para que os educadores possam intervir de maneira adequada.



3.1.VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência na escola é, frequentemente, um reflexo das situações vivenciadas pelos alunos em seus ambientes familiares e sociais. Estudos apontam que a violência doméstica, em particular, tem um impacto significativo no comportamento dos estudantes, muitos dos quais reproduzem em sala de aula os comportamentos agressivos que vivenciam em casa. Essa dinâmica reforça a necessidade de um olhar mais atento e sensível por parte dos professores, que muitas vezes se veem despreparados para lidar com tais questões.

Para combater a violência escolar, é necessário um esforço conjunto, que envolva não só os educadores, mas também a família e a comunidade escolar. As redes de apoio, compostas por profissionais de diferentes áreas, são essenciais para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para superar as adversidades.

3.2 COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E CULTURA DA PAZ NAS ESCOLAS

A Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Marshall Rosenberg (2006), apresenta uma abordagem transformadora para a gestão de conflitos. A CNV se baseia na observação, no sentimento, nas necessidades e no pedido, criando um ambiente de diálogo e empatia entre os envolvidos. Essa abordagem pode ser aplicada de maneira eficaz em contextos escolares, onde os conflitos são frequentes e a necessidade de mediação é constante.

A implementação da CNV nas escolas visa criar uma cultura de paz, que prioriza a inclusão, o respeito às diversidades e a escuta ativa. A formação de professores para o uso de práticas comunicativas não violentas é uma estratégia importante para a construção de ambientes escolares mais harmônicos. A promoção de uma cultura de paz nas escolas não apenas minimiza os conflitos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a convivência pacífica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que, embora a violência escolar seja um fenômeno amplamente reconhecido, a falta de preparação dos professores para lidar com essas situações ainda é um grande obstáculo. A comunicação não violenta se apresenta como uma alternativa eficaz para superar os conflitos no ambiente escolar e promover uma cultura de paz. Contudo, é



fundamental que os professores recebam formação contínua para lidar com as complexas questões de violência nas escolas.

A aplicação da CNV nas escolas pode contribuir para a formação de uma nova geração de cidadãos mais empáticos e colaborativos, capazes de resolver conflitos de maneira construtiva. Além disso, o estudo sugere que as redes de apoio, compostas por profissionais da educação, da saúde e da assistência social, devem ser fortalecidas para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para superar as dificuldades que enfrentam.

Portanto, é essencial que as escolas agreguem à formação de professores esse olhar compassivo que respeita e acolhe as necessidades de cada sujeito e fortalece os processos de comunicação, capacitando-os para enfrentar a violência de maneira eficaz e promovendo uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa.

Palavras-chave: Violência Escolar. Comunicação Não Violenta. Cultura da Paz. Formação de Professores. Conflitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSER, M. A. C. I., JOLY, M. C. R. A., VENDRAMINI, C. M. M. Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 5, n. 2, São Paulo, dez. 2003. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000200007. Acesso em: 12/06/2025

BONETI, L. W., PRIOTTO, E. P. Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola. *Revista Diálogo Educacional*, v. 9, n. 26, p. 161-179, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3700>. Acesso em 10/06/2025

BRIGNOL, Rafael Marrero. **Violência escolar : a produção de inquietude na escola** <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/2945> acesso em 05/06/2025

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Universidade de Brasília, 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/6531> Acesso em 05/05/2025

GROSSI, P. K., SANTOS, A. M. dos, OLIVEIRA, S. B. de, FABIS, C. da S. *Implementando Práticas Restaurativas nas Escolas Brasileiras como Estratégia para a Construção de uma Cultura de Paz*. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114443007.pdf> . Acesso em: 10/06/2025.



MARIN, I. da S. K. *Violências*. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/fiocruz/resource/pt/bvs-3284>. Acesso em: 12/06/2025

MINAYO, M. C. S. *Social Violence from a Public Health Perspective*. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 10 (suplemento 1), p. 7-18, 1994. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/579/1178> . Acesso em: 12/06/2025

MORAES, Rovhele P. de. **VIOLENCIAS E COMUNICAÇÕES DE NÃO VIOLENCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR** <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7324> acesso 01/10/2017

NJAINE K, MINAYO M C de S. **Violência na escola: identificando pistas para prevenção**. <http://www.scielo.org/pdf/icse/v7n13/v7n13a08.pdf> acesso em 15/06/2025

ROSENBERG, M. B. *Comunicação Não-Violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais*. Tradução Mario Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

SANTOS, dos H. *A Violência Presente nas Relações entre Alunos e Professores no Contexto Escolar: um Estudo Bibliográfico*. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Helen.pdf> Acesso em: 01/07/2025.